



COLUNA DO FABIANO



FABIANO CONTE | colunadofabiano@gmail.com



» Craque

** Aconteceu esta semana o lançamento do projeto Lance de Craque, liderado pelo colorado Andrés D'Alessandro. O jogo festivo, que reverterá renda para entidades assistenciais que dão atenção a crianças, acontecerá em dezembro. O técnico Argel Fucks e o presidente Vitório Píffero, prestigiaram o evento. Também lá estiveram o presidente da Assembleia Legislativa Edson Brum e o presidente do Grupo Dália Alimentos, de Encantado, Gilberto Piccinini, como mostra a foto.

» 65 em cada 100

** O Programa Vida + Viva sem Álcool realiza, na segunda e terça-feira, o seminário que terá como tema "O conhecimento como ferramenta para a prevenção". Pesquisa realizada em 2012, em Lajeado, aponta que, de cada 100 jovens, 65 tinham contato frequente com bebidas alcoólicas. Número bem superior

ao de outras drogas ilícitas, com as quais 11 em cada cem haviam tido contato. Conforme o promotor Neidemar Fachinetto, que coordena o programa, o consumo de bebidas de álcool por adolescentes é "crescente, permanente e precoce" e tem sido cada vez maior com bebidas destiladas.

» Doutor

** Impressionante a performance de um rapaz de 21 anos conhecido como "Ratinho", na cidade de Encantado. Ele foi detido pela 63ª vez esta semana. Tem no currículo 42 casos de furtos, 17 registros de objetos encontrados com ele sem procedência, um caso de receptação e três de rou-

bo a pedestre. É tão conhecido e temido na cidade que vários estabelecimentos comerciais instalaram câmeras de segurança. Sua especialidade é entrar em locais complicados, pelos telhados. Em Encantado, ele é famoso. Doutor no crime. Logo registraremos a prisão de número 64.

» Nomes

** Em Teutônia, o PDT realizou, esta semana, um ato de filiação. O encontro ocorreu no CTG Porteira dos Pampas, em Canabarro, e contou com a presença do deputado estadual Ênio Bacci. O PDT tem como pré-candidatos para as eleições de 2016, Dinarte Brandão e Celso Forneck.



** Anos atrás Lajeado teve uma dupla de cantores conhecida por Bira e Bada. Tempos depois, cada um seguiu o seu caminho. Nesta semana, recebi de um amigo um CD do cantor, que na época conheci por Bada, mas que hoje usa o nome de Ted Moreno. Ele é de Rondônia, mas com forte ligação com os gaúchos. Tem muitos amigos na cidade de Lajeado. Hoje, está radicado em São Paulo. Desejo muito sucesso na sua carreira musical. Nas redes sociais, o leitor encontra mais informações do cantor. É só procurar por Ted Moreno.

» Mais sinalização

** Secretário de Governo, Auri Heiser, esclarece dúvidas de um cidadão publicadas na semana passada. Segundo ele, a sinalização da Avenida Benjamin Constant, na parte recapeada, tem menos de 30% concluída. Faltam a maioria das faixas de segurança, setas indicativas e toda a sinalização vertical (placas). A demora é causada pelas chuvas constan-

tes, já que a pintura termoplástica é aplicada em alta temperatura e exige asfalto bem seco. Já com relação ao canteiro central retirado, o secretário lembra que as novas faixas de segurança vão garantir as condições de travessia segura para os pedestres. A avenida vai receber ainda mais uma sinalização no cruzamento com a rua Barão do Cerro Largo.

** O diretor-presidente da Bebidas Fruki, Nelson Eggers, será um dos agraciados com o Prêmio Líderes & Vencedores deste ano, iniciativa realizada em conjunto pela Federasul e pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A entrega acontece-

rá dia 12, às 19h30min, no Teatro Dante Barone. Nelson Eggers será homenageado na categoria Sucesso Empresarial. Esta será a segunda vez que o diretor-presidente da Fruki receberá este reconhecimento. A primeira foi no ano 2000.

Stárgio

Academia

0 ano inteiro de bem com a vida!

• PILATES DE SOLO • MUSCULAÇÃO
• PERSONAL TRAINER • DANÇA
• GINÁSTICAS • GRUPO DE ALONGAMENTO

**Faça já
a sua
matrícula!**

Rua João Batista de Mello, 219 - Centro | acima da Fruteira Degasperri | Fone: 3710-1528



ATEUS E AGNÓSTICOS

Tradições perdem adeptos



Em dez anos, o número de pessoas sem religião aumentou mais de 150%. No mesmo período, o total de católicos cresceu 5% e de evangélicos, 17%. **Páginas 6 e 7**



Natureza desafia avanço urbano

TEMPO NO VALE



Fim de semana no Vale: sábado nublado, Domingo com pancadas de chuva.

Mínima: 12°C - Máxima: 25°C

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Fundado em julho de 2002

Lajeado, fim de semana, 7 e 8 de novembro de 2015
Ano 12 - Nº 1464

Avulso: R\$ 3,00

Fechamento da edição: 19h

COBRANÇA INTERROMPIDA

Executivo exige retorno e ameaça ação judicial

Após uma semana sem cobranças de estacionamento na área central de Lajeado, Executivo deve ingressar na Justiça contra a empresa Stacione Rotativo. O governo projeta pedido de liminar no qual exigirá o retorno

imediato do serviço, com cláusula de multa para o descumprimento. Município estima deixar de arrecadar pelo menos R\$ 1,5 mil diários. Sistema está inoperante desde o dia 30 de outubro. Não há previsão de retomada.

Página 10

Aos 43 anos, os primeiros passos

A história de Jones Sebastião Nunes de Moraes, de Teutônia, é um exemplo de superação e desafia a medicina. Após o nascimento, teve uma parada cardíaca que resultou em lesão no cérebro.

Os danos lhe custaram os movimentos. Apesar da musculatura atrofiada, ultrapassou barreiras. Escritor e dançarino, recebeu o título de cidadão emérito do município. Há um mês, conseguiu, pela primeira vez, se levantar e caminhar sem ajuda de aparelhos.

Aos 43 anos, a conquista abre espaço para novos sonhos. A próxima meta é dançar a valsa na festa de debutante da neta de sua madrinha, daqui a oito anos.

Páginas 4 e 5



HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO: sentado no sofá da sala, Jones conseguiu se levantar e dar os primeiros passos

Associado do Sicredi

Confira nossa taxa especial para Financiamento de Veículos



Taxa - A partir de 1,69% ao mês



Veja alguns exemplos:

Valor de R\$ 10.000,00

Parcelas	Valor	Ano Veículo a partir de
60	R\$ 266,50	0 km
60	R\$ 286,28	2012
60	R\$ 289,07	2008
48	R\$ 342,14	2005

*Taxa válida para financiamentos na Sicredi Vale do Taquari.
*Taxa pós-fixada com base na taxa Selic de 20/10/2015.
*Sujeito à aprovação através de análise cadastrai.
*Custo Efetivo Total: 0km: 9,92%, R\$ 12.385,25; ano 2012: 14,05%, R\$ 13.179,77; ano 2008: 14,63%, R\$ 13.303,15; ano 2005: 9,80%, R\$ 11.771,41.

Governo **pressiona** Stacione por cobrança

Executivo estuda ação judicial na qual exige indenização e retorno do rotativo

Lajeado

A interrupção da cobrança no estacionamento rotativo da área central pode acabar na Justiça. O setor jurídico da administração municipal cogita ingressar com pedido de liminar, no qual exige o retorno imediato do serviço, suspenso desde 30 de outubro sob a justificativa de danos ao sistema causados por temporal.

A medida estava em análise nessa sexta-feira e poderá ser colocada em prática no começo da semana. De acordo com o assessor jurídico do governo, Edson Kober, a liminar deve prever cláusula de multa por dia de descumprimento. "Se a empresa não voltar, vamos ingressar em juízo", garante o advogado.

Kober destaca que o Executivo está sensível aos problemas enfrentados pela Stacione Rotativo para o retorno da cobrança. Mas enfatiza que o tempo necessário para eventuais consertos extrapolou. "Compreendemos que por força maior pode acontecer alguma interrupção, como foi o caso. Contudo não pode ficar esse tempo todo parado."



Motoristas relatam dificuldades de encontrar vaga na área central. Alguns ocuparam espaço reservado aos idosos

Segundo estimativa, o município deixa de arrecadar mais de R\$ 7,5 mil em virtude desses cinco dias e meio de suspensão da cobrança. O cálculo, de acordo com Kober, leva como base a média de R\$ 45 mil repassados todos os meses pela empresa ao erário. A administração municipal não pretende abrir mão de tal quantia, destaca o assessor jurídico.

Empresa deve respeitar prazo

Coordenador do Departamento de Trânsito, Euclides Rodrigues, ressalta que acordo firmado entre município e direção da empresa impede o retorno da cobrança no dia em que os aparelhos forem consertados.

Se a Stacione conseguir ajustar o sistema às 14h, por exemplo,

deverá voltar a cobrar apenas no dia seguinte. Neste meio-tempo, deve repassar tal informações aos motoristas e também por meio dos veículos de comunicação.

De acordo com o coordenador, muitos motoristas acabam se aproveitando da falta de cobrança para deixar o veículo estacionado durante horas na área azul. Tal situação tem gerado reclama-

ções ao departamento, em especial de empresários. Falta espaço para consumidores estacionarem, destaca Euclides.

SEM PREVISÃO

A reportagem entrou em contato com a direção da Stacione Rotativo, mas não obteve retorno. Em entrevista ao Grupo Independente, a concessionária informou não haver previsão de retorno da cobrança. O conserto, disse, depende de empresas multinacionais.

Na quarta-feira, o diretor Cristiano de Almeida justificou que a queima de parte da aparelhagem foi provocada por uma descarga elétrica. A empresa havia percebido o problema há mais tempo mas conseguiu remediar a situação no dia 30 de outubro – sexta-feira da semana passada.

A projeção era concluir os ajustes durante o feriado de Finados, mas novos problemas foram percebidos quando os técnicos religaram o sistema. Desde então a empresa não se manifestou sobre a interrupção.

Ministério do Trabalho interdita planta industrial de ração

Arroio do Meio

A fábrica de ração da empresa Brasil Foods (BRF) foi interditada por auditores-fiscais do Ministério

Público do Trabalho. As operações iniciaram em outubro e tiveram culminância na tarde de sexta-feira. A interdição parcial da indústria ocorreu devido ao risco de

acidentes do local de trabalho.

Foram interditadas quatro alas da planta industrial. Foram impedidos os trabalhos de altura onde apresentavam necessidade de depó-

sito dois metros acima do permitido em lei. O acidente fatal na curva de acesso à área de silos e moegas motivou a interdição do fluxo de caminhões e carretas. A movimentação e

armazenamento de bags em sito e acesso a espaços confinados foram bloqueados.

Na planta industrial, trabalham 96 funcionários.



Especialista em desenvolvimento humano e geração de resultados exponenciais

- Sua empresa está trabalhando no vermelho?
- A crise está impedindo de alcançar os resultados esperados?
- Existem conflitos societários e incertezas na sucessão?
- Sua equipe não é produtiva tanto quanto deveria?
- Está inseguro em como expandir seu negócio?
- Tem dificuldades em gerir seu próprio negócio?
- Seu planejamento estratégico atenderá 2016?

TEMOS A SOLUÇÃO!

Contate-nos e agende uma visita na sua empresa.

Pinheiro Machado, 537, sl. 502 | Centro | Lajeado | (51)3729-8205 | www.humanexcellencecenter.com.br

Editorial

Percepção de risco



Os gestores públicos de Lajeado e Encantado estão diante de um grande desafio - As ocupações descontroladas de áreas de risco. O programa da ONU tenta comprometer as administrações a adotarem a política da resiliência.

A gestão de riscos surge quando os eventos meteorológicos chegam e com eles os prejuízos humanos e materiais. É quando os moradores de áreas alagadiças precisam sair e levar o que podem de suas casas.

As ocupações indicam a inexistência de uma atuação planejada. A construção de conjuntos habitacionais por meio de programas sociais ainda é insuficiente à demanda. Quando uma família sai, outra ocupa o barraco.

Na campanha, medidas estruturais e de planejamento são levadas a cabo. Seus conceitos se baseiam na Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD). A intenção da ONU é forçar os gestores a se precaverem.

Os dez passos do plano de resiliência são claros. Avaliam a segurança de todas as escolas e postos de saúde da cidade, ocupação das áreas de risco, controle às invasões e casas populares em lugares seguros.

Doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFRGS, Guilherme Garcia de Oliveira afirma: a região é a que mais decretou situação de emergência nas últimas décadas. É alta a frequência de casos extremos de tempestades e cheias no Taquari.

É preciso investir em previsão, novas regras urbanísticas e estratégias econômicas para o enfrenta-

mento das crises.

Falta sensoriamento remoto dos desastres, drenagem e controle de cheias. A construção de diques é muito cara e provoca a falsa sensação de segurança da cidade que vai crescer em torno deles.

No aspecto psicológico, a resiliência define o indivíduo pela capacidade de resolver problemas e superar obstáculos, resistindo a pressões adversas, ao choque e estresse psicológico. Serve para administrar emoções, impulsionar o otimismo e a empatia. No viés das organizações, aponta a interação de sistemas de adaptação na família e nos círculos sociais e culturais.

Cidades Resilientes serão consideradas aquelas que executam os dez compromissos do programa - cinco já assumidos em 2005, por 168 países, no Marco de Ação de Hyogo. Cidades devastadas por tufões e tsunamis por todo mundo dão o alerta. Filipinas e Japão são países marcados por catástrofes. E o exemplo de recuperação e preparo em novos eventos meteorológicos deve ser seguido.

Entre as 450 cidades brasileiras, Lajeado e Encantado assumem o compromisso, mas precisamos melhorar a capacidade de enfrentamento da crise, de superação das dificuldades resultantes das inundações.

É urgente o investimento em previsão, controle das precipitações e das cheias e desocupação dos espaços de risco e realocação da população pobre. Um método de recuperação e adaptação deve ser planejado para reduzir os riscos e prejuízos materiais e humanos.

A hora da leitura

Gestão de Áreas de Risco e Desastres Ambientais - IGCE

Programa de Pós-Graduação em Geografia, ALEPH - Engenharia e Consultoria Ambiental e Karmel - Centro de Estudos Integrados.

Autor: Solange Lima Guimarães, Salvador Carpi Junior, Manuel Godoy e Antonio Carlos Tavares.

Descrição: reúne trabalhos relacionados aos riscos ambientais, enfatizando proteção, prevenção e precaução de elementos relacionados à natureza, aos riscos e à cartografia de áreas contaminadas. Ainda mostra a preparação para emergências e o mapeamento de áreas de risco nas bacias hidrográficas.



Mudanças Climáticas e Resiliência de Cidades

Autores: Fátima Furtado, Luiz Priori Jr, Ednéia Alcântara

Descrição: o livro evidencia a importância do tema das mudanças meteorológicas globais para as cidades e seus habitantes. Enfoca, principalmente, a necessidade de se elevar o nível de resiliência urbana, tanto nos aspectos socioculturais como em termos de ambiente físico, natural ou construído. O principal objetivo é oferecer aos leitores uma publicação com reflexões sobre as interfaces entre as mudanças no clima, desastres gerados por eventos extremos e políticas públicas de gestão de cidades.



Dano Ambiental Futuro - a responsabilização civil pelo risco ambiental

Autor: Délton Winter de Carvalho

Descrição: na obra, o autor soube conduzir sua investigação ao reinterpretar o sistema da responsabilidade civil em face da crise ambiental e das novas tarefas na gestão de riscos e danos intoleráveis. O livro traz a investigação na constatação jurídica do risco ambiental e das novas necessidades preventivas do direito ambiental, principalmente do sistema de responsabilidade civil em relação ao dano ambiental futuro.



Índice

3

Perfil

Diques não solucionam problemas das cheias.

4

Cidades Resilientes

Como a ONU quer preparar as cidades para grandes catástrofes.

O caderno A HORA DA TERRA é uma publicação do Jornal A Hora do Vale.
Direção Editorial: Fernando Weiss
Coordenação e produção: Anderson Lopes
Arte: Gianini Oliveira

Reprodução dos conteúdos só com autorização expressa do jornal.
Tiragem: 10 mil exemplares
Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

Municípios aderem à Cidades Resilientes

É na tempestade, no alagamento e nas catástrofes naturais que a inexistência de uma gestão de riscos aparece. Trânsito lento e confuso, quedas no fornecimento de energia e telefonia são alguns dos reflexos.

Perigo maior corre a população pobre, que mora em áreas de risco. Em situações extremas, a falta de um planejamento aumenta os prejuízos dos desastres naturais. As cheias do Rio Taquari fizeram Lajeado e Encantado aderirem ao regime de antecipação e redução de danos proposto pela ONU.

A campanha nacional Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade Está se Preparando Cidades Resilientes foi a saída para se precaver e aprender com as mudanças repentinas.

Consiste em incentivar gestores públicos a adotar dez passos para dirimir os impactos das catástrofes naturais. Cinco deles foram traçados no Marco de Ação de Hyogo - evento realizado em 2005 que reuniu 168 países, incluindo o Brasil.

As cidades-modelos ganham destaque, facilitando investimentos para esse fim. Os conceitos se baseiam na Estratégia Internacional para a Redução de Desastres



ANDERSON LOPES

Resiliência das cidades passa obrigatoriamente pela redução da pobreza

(Eird), das Nações Unidas.

No Brasil, a campanha já atraiu 450 municípios. Ampliar a resiliência de uma cidade passa necessariamente por cidadãos mais preparados para enfrentar eventos extremos.

De acordo com o professor da Univates, Guilherme Garcia de Oliveira, o Vale do Taquari é uma das regiões que mais decretou situação de emergência nas últimas décadas.

"É preciso um número maior de pluviômetros, linímetros, para registrar os níveis dos rios, e leituras de

vazão e dados altimétricos mais precisos das planícies de inundação."

A falta de alertas para eventos extremos e de planejamento para impedir construções em áreas perigosas é questão prioritária.

No 5º Workshop do Projeto de Desenvolvimento de uma Estratégia Integrada de Prevenção de Riscos Hidrológicos da Bacia Taquari-Antas, realizado em outubro na Univates, profissionais, mestres e PhDs no Controle de Inundações, Gestão de Risco e Estratégia Integrada para Prevenção elucidaram a resiliência.

A vida na área de risco

O amontoado de casebres feitos de retalhos de madeiras e compensados revela o drama das famílias pobres que dividem entre si o pouco espaço entre o arroio e a rodovia. Na área onde moram, às margens da RS-130, falta água encanada, energia elétrica, acessibilidade.

Trata-se de um ambiente insalubre, sem banheiros, nem dignidade. As famílias tiram o sustento da reciclagem, enquanto os filhos brincam com lixo espalhado por todos os lados.

O papeleiro Sigmar Dienstmann, 53, mora no local faz 13 anos. Depois que seu barraco pegou fogo, no início de outubro, passou a morar de favor com o vizinho.

Desde o incidente, está sem energia elétrica. Os pedidos de religação à companhia elétrica foram negados. A área onde mora está na faixa de domínio do Daer. Mesmo assim, Sigmar não quer sair dali para viver em um conjunto habitacional.

Ele teme pela vida do filho, usuário de drogas. No casebre, consegue ter mais controle sobre ele.

Os corredores estreitos que separam os barracos são tomados por lixo, animais, insetos e esgoto a céu aberto. Por meio deles, é possível chegar às últimas casas. É lá onde mora Geneci Salete da Silva, 43, uma das contempladas com um apartamento no Jardim do Cedro pelo Minha Casa Minha Vida. Ela teme que os netos sejam atropelados, morando à beira de uma rodovia de tráfego intenso.

A filha Janice da Silva Barros, 19, é outra sorteada. As duas famílias somam sete pessoas, entre elas, duas crianças de 2 e 3 anos respectivamente. "É ruim quando chove e faz frio. Sempre entra água dentro de casa", conta dona Geneci. A espera pelo apartamento já dura mais de ano. Enquanto não se concretiza, a família segue às margens da rodovia e da sociedade.

A SUSTENTABILIDADE COMEÇA ONDE VOCÊ MORA.

Faros, há 30 anos transformando resíduos de subproduto animal e óleo vegetal em fonte de matéria-prima para outras empresas.

FAROS

BASE

FTC

(51) 3714-9800 - www.faros.ind.br



Dificuldades aos gestores públicos

A resiliência é a capacidade de adaptação a mudança repentina. É comum associar o termo às grandes catástrofes.

As dez medidas propostas pela ONU preveem a diminuição da pobreza, o surgimento de oportunidades comerciais e a garantia e equilíbrio dos ecossistemas. O objetivo é qualificar os gestores a adotarem mudanças profundas no desenvolvimento e planeja-

mento de suas cidades.

O secretário de Desenvolvimento de Encantado, Roberto Pretto, afirma que há 20 anos as frequentes inundações no bairro Navegantes motivaram a construção do bairro Nova Morada. Seria para abrigar os ribeirinhos. Os moradores, alguns vivendo há mais de 40 anos ali, não quiseram se mudar.

A distância do rio, do tra-

balho e dos serviços básicos oferecidos no centro pesaram. Alguns dias por ano fora de casa compensava.

De acordo com a secretária de Planejamento de Lajeado, Marta Peixoto, a dificuldade consiste em impedir novas construções em áreas impróprias.

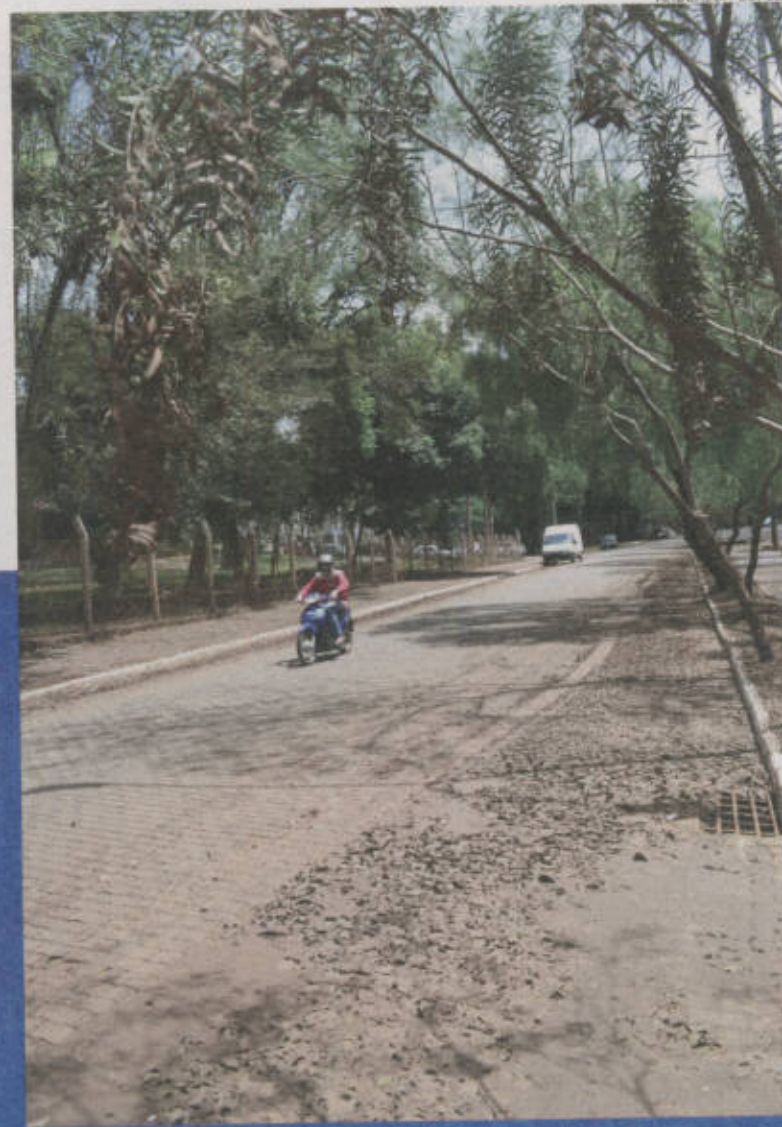
A dificuldade está em impedir novas ocupações dessas áreas de risco.

Situações extremas exigem ações planejadas

Em situações extremas, o despreparo é arrebatador. Experiências vindas das Filipinas, Japão ou EUA são utilizadas como diagnósticos. Como Lajeado e Encantado integram a campanha nacional, órgãos públicos e privados, comunidade, cooperativas e associações, escolas e hospitais devem ter uma postura uniforme. O conhecimento

antecipado da cota topográfica da região atingida, a área inundável e o padrão de ocupação do solo precisam estar aliados a um eficiente plano de evacuação.

Especialistas alertam: na Bacia do Rio Taquari-Antas, bastam dois dias de chuva e intensidade superior a 80 mm para surgirem as primeiras inundações na cidade.



Avenida Décio Costa é atingida por cheias sazonalmente

CONTINUA >

“Eles não querem sair dali porque são acostumados a sair de casa por alguns dias. Preferem ficar perto do centro.”

Roberto Pretto

O Governo de Lajeado oferece destinação para todos os tipos de lixo.

Lajeado é um dos poucos municípios que destina adequadamente 100% de todos os resíduos produzidos. Ou seja, todo o lixo que você produz tem um lugar especial para ele. Agora, imagine quanto material está jogado nas ruas e terrenos poluindo o meio ambiente, enquanto poderia ter sido reciclado. Veja abaixo todos os tipos de lixo produzidos e que devem ter a destinação correta. **Faça sua parte, dê o destino adequado para o seu lixo e mantenha a cidade limpa.**



ÓLEO DE COZINHA

É recebido pela Eco Óleo, com diversos pontos de coleta na cidade. Informe-se: 3982.1100



LIXO DOMÉSTICO

Existe a coleta de segunda a sábado em toda a cidade. A coleta seletiva tem dias específicos. Informe-se 3982.1100



LIXO ELETRÔNICO

São recebidos pela Cootralto e pela Secretaria do Meio Ambiente.



ENTULHO

Deve-se contratar caçamba de entulho com empresas licenciadas.



LIXO VOLUMOSO

Móveis e eletrodomésticos devem ser destinados à Cootralto, situada na Av. Beira Rio, 1379.



MEDICAMENTOS

Devem ser descartados em pontos de coleta situados nas farmácias.



PNEUS

Devem ser destinados à Cootralto, situada na Av. Beira Rio, 1379.



LIXO VERDE

Devem ser descartados na antiga pedreira, na divisa com Cruzeiro do Sul. Informe-se: 3982.1031



LIXO ESPECIAL

Pilhas, baterias, celulares devem ser descartados no ponto de coleta situado na Secretaria do Meio Ambiente.

Fone (51) 3982.1099

www.lajeado.rs.gov.br

Secretaria do
Meio Ambiente



**GOVERNO
DE LAJEADO**
OPORTUNIDADE PARA TODOS